

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- JULHO 2017

PERCEÇÃO DE SAÚDE



Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em julho de 2017 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, indicadores específicos de satisfação com a vida, percepção de saúde e qualidade de vida, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 19 e 26 de julho de 2017, 978 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Indicadores Específicos: Perceção de Saúde

Nesta secção apresentamos os resultados sobre a percepção geral de saúde, grau de concordância com questões de saúde e estado de saúde atual.

Perceção de Saúde

Dos participantes avaliados, 84.2% referem ter uma saúde boa a ótima! (38.5% referem ser boa, 35.6% afirmam ser muito boa e 10.0% referem ser ótima) enquanto que 15.8% reportam ter uma saúde razoável ou fraca (13.8% razoável e 2.0% fraca) (Figura 14) [12, 13]. No que concerne a percepção de saúde por faixa etária, 52.9% dos jovens (<25 anos) referem ter uma saúde muito boa ou ótima, 32.4% referem ter uma saúde boa, e 14.8% referem ter uma saúde razoável ou fraca. No grupo dos adultos (25-64 anos), 43.8% afirmam ter uma saúde muito boa ou ótima, 40.2% referem ser boa, e 16.0% indicam ter uma saúde razoável ou fraca. No grupo dos respondentes com 65 ou mais anos de idade, 50.0% referem ter uma saúde boa enquanto que outros 50% referem ter uma saúde razoável a fraca.

Conteúdo:

Sumário Executivo

Introdução e Apresentação do Estudo

Indicadores Gerais:
Felicidade e Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos:
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Rendimento e Poupança

Indicadores Específicos:
Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos:
Perceção de Saúde

Indicadores Específicos:
Qualidade de Vida

Indicadores Específicos:
Posição na Sociedade

Caracterização da Amostra

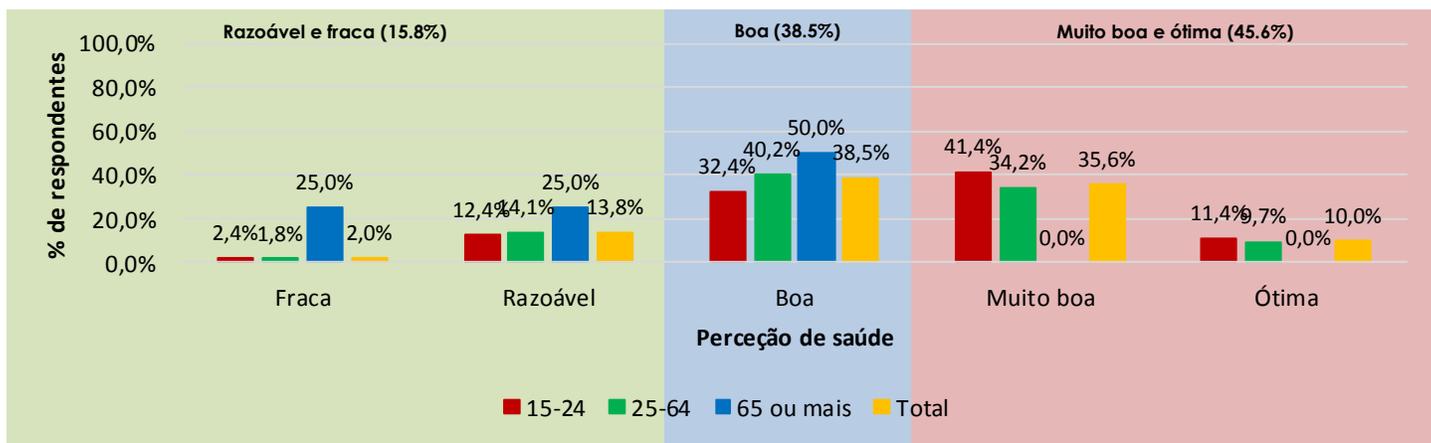


Figura 14. Percepção de saúde por faixa etária.

Grau de concordância relativamente a questões de saúde

De modo a obter mais detalhe acerca da percepção de saúde dos participantes, estes foram também questionados sobre o grau de concordância com um conjunto de afirmações relacionadas com percepção de saúde.

A Figura 15 apresenta a evolução dos valores médios do grau de concordância com essas afirmações de percepção de saúde, entre novembro de 2016 [5] e julho de 2017. Em termos médios, e utilizado uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), os participantes reportam níveis médios de concordância mais elevados relativamente às seguintes afirmações:

- “Eu preocupo-me com a minha saúde” (M = 5.72; DP = 1.25);
- “A minha saúde é ótima” (M = 4.83; DP = 1.43);
- “Eu sou tão saudável como qualquer outra pessoa” (M = 4.66; DP = 1.54);
- “Sinto-me melhor agora do que alguma vez me senti antes” (M = 4.06; DP = 1.57);
- “Estou convencido(a) que a minha saúde será melhor no futuro do que é agora” (M = 3.82; DP = 1.64).

Por outro lado, os participantes discordam em média da seguinte afirmação de percepção de saúde:

- “Sinto que adoeço mais facilmente do que as outras pessoas” (M = 2.45; DP = 1.54);

Estes valores médios foram comparados com valores obtidos no estudo de novembro de 2016 [4], tendo-se observado as seguintes alterações (Figura 15):

- O valor médio de concordância com “Sinto-me melhor agora do que alguma vez me senti antes” cresceu 6.9%, passando de 3.80 (DP = 1.64) em novembro de 2016 para 4.06 (DP = 1.57) em julho de 2017;
- O valor médio de concordância com “A minha saúde é ótima” cresceu 5.0%, passando de 4.61 (DP = 1.60) em novembro de 2016 para 4.83 (DP = 1.43) em julho de 2017;
- O valor médio de concordância com “Eu preocupo-me com a minha saúde” cresceu 2.8%, tendo passado de 5.56 (DP = 1.39) em novembro de 2016 para 5.72 (DP = 1.25) em julho de 2017;
- O valor médio de concordância com “Eu sou tão saudável como qualquer outra pessoa” cresceu apenas 1.9%, isto é, passou de 4.57 (DP = 1.65) em novembro de 2016 para 4.66 (DP = 1.54) em julho de 2017;
- O valor médio de concordância com “Sinto que adoeço mais facilmente do que as outras pessoas” diminuiu 5.8%, passando de 2.60 (DP = 1.68) em novembro de 2016 para 2.45 (DP = 1.54) em julho de 2017;
- O valor médio de concordância com “Estou convencido(a) que a minha saúde será melhor no futuro do que é agora” diminuiu apenas 1.2%, isto é, passou de 3.87 (DP = 1.69) em novembro de 2016 para 3.82 (DP = 1.64) em julho de 2017;

- Os valores médios obtidos no presente estudo, bem como as taxas de crescimento relativas ao período de novembro de 2016 e julho de 2017, sugerem que **os participantes têm uma percepção positiva a nível de saúde.**

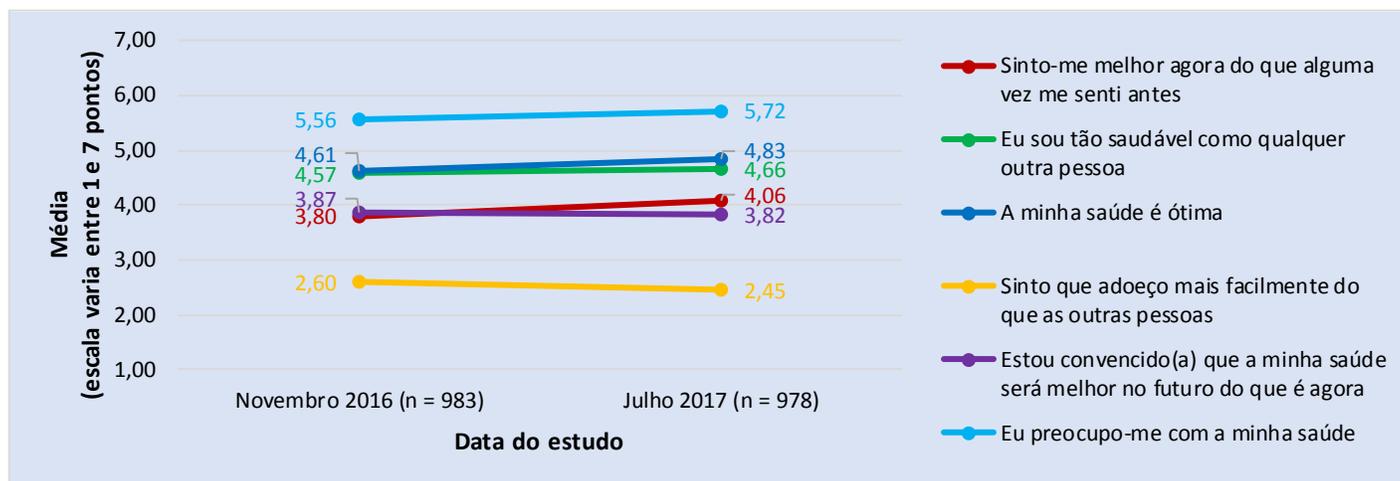


Figura 15. Valores médios do grau de concordância com afirmações relativas à percepção de saúde, obtidos em novembro de 2016 e julho de 2017.

Grau de concordância em relação a estado de saúde atual

A [Figura 16](#) apresenta o grau de concordância dos participantes em relação ao estado de saúde atual¹⁴. Tendo em consideração que a escala de resposta a essas afirmações varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância e valores inferiores a sugerirem maior discordância), observou-se que os **participantes reportam uma percepção muito positiva em relação ao estado de saúde atual:**

- “Sinto que a minha saúde limita a minha participação em atividades sociais” (M = 1.92; DP = 1.43);
- “Sinto que a minha saúde interfere no meu relacionamento social com a família, amigos, vizinhos e outras pessoas” (M = 1.98; DP = 1.50);
- “Sinto dificuldade em realizar as minhas atividades diárias devido à minha saúde” (M = 2.12; DP = 1.57);
- “Sinto que faço menos do que queria devido à minha saúde” (M = 2.34; DP = 1.76).

Os valores médios do grau de concordância com questões relacionadas com o estado de saúde atual dos participantes no presente estudo foram comparados com valores obtidos no estudo de novembro de 2016 [\[5\]](#). **Em comparação com o observado em novembro de 2016, no presente estudo os valores médios obtidos nas afirmações de percepção de estado de saúde diminuíram** da seguinte forma [\(Figura 16\)](#):

- O valor médio de “Sinto que faço menos do que queria devido à minha saúde” **diminuiu 4.0%**, passando de 2.44 (DP = 1.88) em novembro de 2016 para 2.34 (DP = 1.76) em julho de 2017;
- O valor médio de “Sinto que a minha saúde limita a minha participação em atividades sociais” **diminuiu 3.2%**, tendo descido de 1.98 (DP = 1.58) em novembro de 2016 para 1.92 (DP = 1.43) em julho de 2017;
- O valor médio de “Sinto que a minha saúde interfere no meu relacionamento social com a família, amigos, vizinhos e outras pessoas” **diminuiu 1.7%**, tendo passado de 2.01 (DP = 1.58) em novembro de 2016 para 1.98 (DP = 1.50) em julho de 2017;
- O valor médio de “Sinto dificuldade em realizar as minhas atividades diárias devido à minha saúde” **diminuiu 1.5%**, isto é, passou de 2.15 (DP = 1.64) em novembro de 2016 para 2.12 (DP = 1.57) em julho de 2017;
- Estas taxas de crescimento relativas ao período de novembro de 2016 a julho de 2017 sugerem uma percepção mais positiva em relação ao estado de saúde atual.

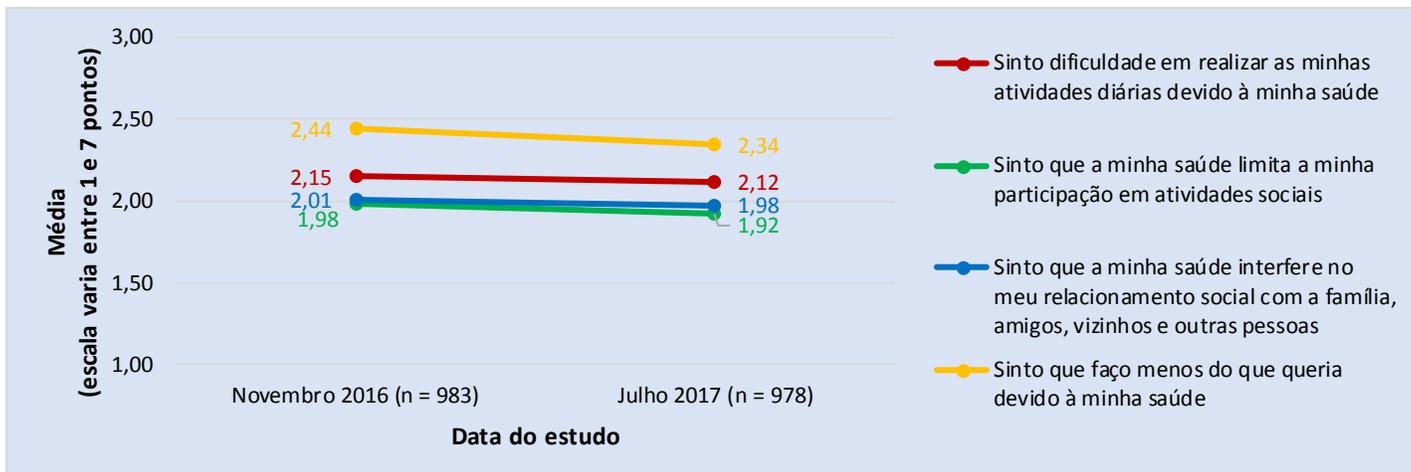


Figura 16. Valores médios do grau de concordância com afirmações relativas à percepção de estado de saúde atual, obtidos em novembro de 2016 e julho de 2017.

Apesar de metodologias diferentes, os resultados de percepção de saúde obtidos no presente estudo são consistentes com o reportado pela Direção Geral da Saúde relativamente a uma melhoria da auto-percepção do estado de saúde, desde os resultados do 4º Inquérito Nacional de Saúde de 2005 [14].

Indicadores Específicos: Percepção de Saúde- Sumário

- 84.2% dos participantes referem ter uma saúde boa a ótima;
- Em média, os participantes concordam que se preocupam com a saúde ($M = 5.72$; $DP = 1.25$), que têm uma saúde ótima ($M = 4.83$; $DP = 1.43$), que são tão saudáveis como qualquer outra pessoa ($M = 4.66$; $DP = 1.54$), que se sentem melhor agora que antes ($M = 4.06$; $DP = 1.57$), e que terão uma saúde melhor no futuro do que têm agora ($M = 3.82$; $DP = 1.64$);
- Os participantes reportam uma percepção positiva em relação ao estado de saúde atual, discordando em média que sentem que a saúde limita a participação em atividades sociais ($M = 1.92$; $DP = 1.43$), interfere nos seus relacionamentos sociais ($M = 1.98$; $DP = 1.50$), dificulta a realização das suas atividades diárias ($M = 2.12$; $DP = 1.57$), e que fazem menos do que queriam devido à saúde ($M = 2.34$; $DP = 1.76$);
- As taxas de crescimento relativas ao período de novembro de 2016 a julho de 2017 sugerem uma percepção mais positiva em relação ao estado de saúde.

NOTAS

^l A percepção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão “Em geral, diria que a sua saúde é?” e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre “Fracca” a “Ótima”.

^m O grau de concordância relativamente a questões de saúde foi medido através de seis afirmações e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, com 1 a corresponder a “Discordo totalmente” e 7 a “Concordo totalmente”. Neste estudo, uma pontuação de 4 na escala corresponde a “Não concordo nem discordo”, pontuações entre 1 e 3 correspondem a “Discordo e/ou discordo totalmente” e pontuações entre 5 e 7 correspondem a “Concordo e/ou concordo totalmente”.

ⁿ O grau de concordância em relação ao estado de saúde atual foi estudado através de quatro afirmações e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, com 1 a corresponder a “Discordo totalmente” e 7 a “Concordo totalmente”. Neste estudo, uma pontuação de 4 na escala corresponde a “Não concordo nem discordo”, pontuações entre 1 e 3 correspondem a “Discordo e/ou discordo totalmente” e pontuações entre 5 e 7 correspondem a “Concordo e/ou concordo totalmente”.

REFERÊNCIAS

- [4] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Euro 2016 e patriotismo, otimismo, felicidade e satisfação com a vida (Julho 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2016>
- [5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e percepção de saúde (Novembro 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>
- [12] Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.
- [13] Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3), 119-127.
- [14] Direção-Geral da Saúde. Departamento da Qualidade na Saúde (2015). *Estudo de Satisfação dos Utentes do Sistema de Saúde Português*. Disponível em: <http://www.dgs.pt/em-destaque/utentes-portuguesessatisfeitos-com-o-sistema-de-saude.aspx>

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research iN Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research iN Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), “Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)”, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), “Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)”, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.